

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç - ana.tc.alves@uac.pt)

Autora:

Tâmela Grafolin (Doutora em Ciências da Comunicação e Investigadora no LabCom/UBI)

O restaurante de um só prato: riscos de seguir influenciadores digitais sem questionar

Já ouviste dizer que as redes sociais são alimentadas por algoritmos? Que, quanto mais acompanhadas um certo tipo de conteúdo, mais aplicações como o *YouTube*, o *Instagram* ou o *TikTok* te mostram variações desse mesmo tema?

Este fenómeno é resultado da chamada plataforma da Internet, em que algoritmos sofisticados funcionam como o empregado de mesa mais atento do mundo. Ele observa cada clique teu e, sem que percebas, fecha a porta do restaurante para te servir apenas o “prato” que sabe que vais devorar: mais um vídeo, mais um post, mais uma opinião que confirma tudo aquilo em que já acreditas. Imagina que estás cheio de fome e entras num restaurante que já te conhece, onde a ementa é composta apenas pelos teus pratos favoritos. Batatas fritas, gelado, bolos, chocolate... tudo aquilo de que mais gostas!

Apesar de serem comidas saborosas, o nosso organismo precisa de alimentos variados para funcionar bem: vitaminas, legumes e hidratação. No entanto, neste restaurante imaginário, o empregado leva até à tua mesa apenas o que já está na ementa. É assim que funcionam os algoritmos: geram recomendações personalizadas com base nas tuas interações. Entras no “Restaurante das Redes” e ele já te conhece. Antes mesmo de abrires a boca, traz o teu prato favorito. Gostas de skate? Aqui tens uma montanha de manobras. Preferes coscuvilhice de celebridades? Ele



Imagem gerada por Inteligência Artificial

serve a sobremesa quentinha, acabada de sair do forno. O problema é que este empregado é tão “atencioso” que acabou por trancar a porta e decidiu que nunca mais vais comer nada diferente.

Se o algoritmo é o empregado de mesa, não te esqueças de que os influenciadores são os cozinheiros. Eles não estão na cozinha por acaso: são profissionais que aprenderam a temperar a “autenticidade” na dose certa para te prender pelo paladar emocional.

Enquanto preparam o teu prato, narram as suas vidas pessoais como se estivessem a revelar uma receita de família só para ti, criando aquela relação que nos faz sentir “amigos” do chef. O objetivo do cozinheiro é simples: que tu nunca fiques saciado.

O influenciador que segues muitas vezes apenas entrega aquilo que o algoritmo mandou. Ele sabe que, se disser algo que te desafie, podes deixar de o seguir e o restaurante perde um cliente.

O resultado? Ficamos presos em bolhas de sabão. São brilhantes e bonitas, mas limitam a nossa visão. De vez em quando, é fundamental pedir um prato que achas que vais odiar. É como seguir alguém que te faça pensar. Afinal, a vida real não tem algoritmo. Na rua, na escola e no futuro, vamos encontrar muita gente que não foi “selecionada” pelo nosso empregado de mesa particular. E, se não aprendermos a lidar com o diferente agora, acabaremos por passar fome de ideias quando a bolha, inevitavelmente, rebentar.

É a tua vez

Agora que já sabes que o algoritmo atua como o “empregado de mesa” da Internet, desafia-o! Durante dois ou três dias, escolhe uma das aplicações de redes sociais (*YouTube*, *Instagram*, *TikTok* ou outra) e interage com conteúdos de que não costumavas gostar. No final, compara o conteúdo que passou a ser apresentado no teu *feed*. O “empregado de mesa” mudou a ementa?

Procura realizar esta atividade com a supervisão de um adulto.



Leituras

Eu não Quero Largar o Telemóvel! De A. P. Hernández. Conhece o Martim, um miúdo determinado a ter o seu primeiro telemóvel.

Nesta história sobre responsabilidade e literacia digital, ele descobre que este privilégio exige regras e moderação.

